

DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades
Espíritas do Estado de São Paulo

UNIFICAÇÃO

ANO IV - Nº 22 - JULHO/AGOSTO DE 1994



Atílio Campanini assume presidência

Tem início na USE uma nova
etapa de trabalhos e desenvolvi-
mento da unificação.



Os centros precisam ser mais espontâneos

A afirmação é de Solange Castro Neves, assistente de Ivani Ribeiro na novela "A Viagem" e foi feita durante entrevista exclusiva ao **Dirigente Espírita**. Na oportunidade, Solange traçou um perfil da nova produção, fez comentários sobre a sua participação no trabalho e faz revelações interessantes sobre o interesse dos espíritas pela novela, deixando claro que estes são os mais ortodoxos quanto ao que pode e não pode ser feito ou dito, revelando preconceitos impróprios para adeptos de uma doutrina avançada como a Espírita. Páginas 8 e 9.

L E I A A I N D A N E S T A E D I Ç Ã O

USE tem presença garantida
na próxima Internacional do
Livro

SENA 94

Autores vão autografar livros
durante o evento em São Paulo

A causa da casa

**Jornais espíritas e
informação**

**O poder do livro
eletrônico**

**Literatura, estudo
e divulgação**

**Os dirigentes e suas
famílias**

Aquém do Espírito

**Espiritismo
no Pensamento
e na Ação**

De Olho na Lei

**Programação dos
Eventos estaduais**

**Lar acolhe enfermos
e desvalidos**

A causa da casa

É curioso observar que muitas casas espíritas surgem como do acaso. Os espíritas sabem perfeitamente, porém, que o acaso não existe. Não pode, portanto, ser origem de nada. De outro lado, o nascimento assim de muitos centros fornece material de reflexão, para os que observam o caminhar do progresso e para os que estão envolvidos com os fatos.

Os fatores que levam as pessoas a fundarem os centros são variados. Uma vez surgem de repente para alguns, que de uma hora para outra se sentem como que energizados nesse sentido; para outros, no entanto, a motivação é obra de longo amadurecimento, em cujo transcurso são pesados todos os fatores que influenciam na existência do centro espírita.

Uma vez criados, os centros tomam a dire-

ção determinada por seus fundadores, assumindo as características culturais deles, seus defeitos e virtudes.

Chama a atenção o fato de que a motivação de fundar algumas vezes se transforma na maneira de conduzir a instituição. Por exemplo, de forma impetuosa ou amadurecida, aqueles que fundam o centro têm na base a influência deste ou daquele Espírito desencarnado, que é tomado não raro por mentor da casa. Mas aquilo que deveria constituir apenas o impulso inicial passa a ser algo permanente, infenso a alterações e acertos normais ao longo da trajetória.

É preciso meditar sobre isto. A motivação para a fundação de um centro surge segundo as circunstâncias do momento. Se Espíritos desencarnados têm participação aí, agem eles com certeza den-

tro das possibilidades que o momento oferece, certamente tendo por objetivo acender a chama da realização para que o centro apareça. Após criado, o centro precisará descobrir seu caminho, corrigindo metas e redefinindo objetivos, por inúmeras razões, inclusive por causa da agregação de novos colaboradores.

Assim, se a casa nasceu "centro do seu José", não quer dizer que deva permanecer dessa forma. "Do seu José" pode ter sido a motivação inicial de sua fundação. O ideal é que se transforme em centro de todos, ostentando a denominação adequada à Doutrina Espírita e se possível que não expresse o personalismo de quem tenha mais ou menos responsabilidade lá dentro. Que saiba definir seu caminho para ter a vida mais longa possível na Terra. Seja.

EXPEDIENT

Veículo oficial de Unificação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.

Editor

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Secretária

Delma Crotti

Redação

Carlos Teixeira Ramos
Ivan René Franzolim
José Rodrigues Neto
Luiz Alberto Zanardi
Wilson Garcia

Assinaturas

Anual: R\$ 4,60 URV

Mantenedor: acima de R\$ 9,00

Número avulso: R\$ 0,50

Produção Gráfica

CP - Fone: (011) 858-8367
C.G.C. nº
55.573.883/0001-00

Editoração Eletrônica

Adriano de Araujo Garcia

Este número

5.000 exemplares

U.S.E.

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
entidade coordenadora e representativa do movimento espírita estadual no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

Rua Dr. Gabriel Piza, 433
CEP 02036-011
São Paulo-SP
Fone (011) 290-8108

A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos nas matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamo-nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.

DIRIGENTE ESPÍRITA

O PRIMEIRO JORNAL ESPÍRITA ESPECIALIZADO

ASSINE! PARTICIPE!

Jornais espíritas e informação doutrinária

Notícias e assuntos mal abordados podem prejudicar o movimento doutrinário e criar confusões em suas atividades.

Wilson Garcia
São Paulo

Em sua edição de junho último, o jornal "Correio Fraternal do ABC" publicou matéria assinada cuja única intenção parece ter sido atender interesses não expressos no seu texto. Dado que esta matéria pode trazer confusões nos centros espíritas, vamos abordar o assunto aqui, na tentativa de evitá-las.

O artigo em foco aborda a função do jornalista, regulamentada por lei, e afirma que o meio espírita possui seus falsos jornalistas, pessoas "não habilitadas", que cometem crime de "falsa ideologia". E numa alusão à AJE-SP, afirma: "Algumas (pessoas) não se limitam a, apenas, escreverem os seus nomes nas páginas de um jornal; vão além, metem-se a dar "cursos" e a dirigir entidades jornalísticas espíritas...".

Sem apontar de fato nomes de falsos jornalistas e os supostos crimes que estariam cometendo, o resto do artigo é uma reprodução caótica do inferno

católico, ao acenar para funestos resultados da lei de Causa e Efeito sobre aquele jornalista que assim se diz "mas não é habilitado". E conclui, como um "expert", dizendo: "Dizer-se jornalista sem o ser vai de encontro à mensagem do Evangelho e da Doutrina que nos manda ser homens de bem".

Sem querer entrar nos detalhes discutíveis de uma lei controversa, como a que criou a figura do jornalista diplomado, filha que é do autoritarismo que dominou o país por cerca de vinte anos, torna-se necessário deixar claro ao movimento espírita que as colocações feitas no referido artigo são destituídas de fundamento no que tange à imprensa espírita.

Desconhece-se a existência nos meios espíritas do aludido "falso jornalista", por uma só razão: não há ninguém, entre nós, que esteja exercendo função de jornalista profissional remunerada, segundo as leis do

país, em qualquer instituição espírita, sem o ser de fato. Caso exista, caberá ao denunciante prová-lo, se é que este é o seu desejo.

No caso específico da AJE-SP, posso dizer de cátedra: é uma instituição criada dentro das leis, tendo atendido a todos os requisitos exigidos pelos órgãos públicos e seu único escopo é trabalhar pelo bem do Espiritismo. A AJE-SP considera como "jornalista espírita" todo aquele que escreve, colabora ou dirige órgãos da imprensa espírita, sem necessidade do diploma acadêmico, porque não é uma instituição genuinamente classista e, portanto, não existe para defender associados e suas atividades, mas se constitui de pessoas interessadas no bem da Doutrina. Quer, pois, unir essas pessoas em torno do seu ideal. Apesar disso, o CURSO DE JORNALISMO que a AJE-SP oferece é organizado por mim e por mim ministrado e para tanto pos-

suo todas as qualificações técnicas e legais.

Fiquem tranquilos os espíritas e as instituições que editam jornais, revistas, boletins ou outros órgãos. E mais: fiquem tranquilos também todos aqueles que escrevem como colaboradores na imprensa espírita: a lei, tão veementemente agitada no referido artigo não lhes atinge e, portanto, não lhes impede de prosseguir nesta tarefa séria e importante de informar sobre a doutrina em nossos veículos.

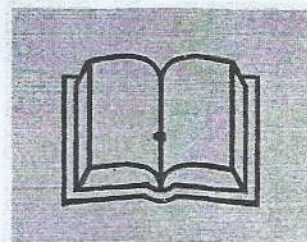
Quanto à outra lei, a de Causa e Efeito, também desfraldada, cabe ao autor daquela matéria estudá-la melhor, não só para saber diferenciá-la do inferno católico de saudosa memória, como para saber que o Espaço está repleto de mártires que só o são porque lutaram corajosa e destemidamente contra as leis injustas e tendenciosas criadas pelo homem na Terra...

Wilson Garcia é jornalista formado pelas Faculdades Integradas Alcântara Machado e participa da imprensa espírita desde 1974.

O poder do livro eletrônico

Como utilizar as novas tecnologias para beneficiar o Espiritismo e melhorar o futuro do homem

Ivan René Franzolim
São Paulo-SP



O livro, tal como o conhecemos, vem prestando incalculáveis benefícios à humanidade há quinhentos anos, mas ele também não foge a Lei de Evolução, estando em vias de sofrer uma grande transformação que certamente responderá pelo acelerado progresso intelectual das próximas gerações.

O livro eletrônico já é uma realidade para poucas pessoas em razão de seu custo, em menos de uma década, porém, ele será uma realidade para muitos conforme previsão dos especialistas.

Através dos recursos de multimídia o livro eletrônico apresenta simultaneamente ou, a critério do leitor, cores, sons, gráficos, imagens fixas e em movimento, além do tradicional texto. Este, por sinal, pode ser consultado de várias formas, cada um escolhendo a seqüência e a profundidade dos assuntos a serem lidos. A compactação de dados é outro recurso relevante, uma enciclopédia com cerca de 30 volumes cabe em apenas um CD (Compact Disc) igual aos de música.

Inegavelmente é muito mais atraente e instrutivo ler um livro eletrônico do que ler um livro convencional. Isso não quer dizer que o livro tradicional deixará de existir. Lembramos da história recente do computador, na qual os estudiosos da época previram o fim do papel como base para registro e transmissão de dados. Aconteceu o contrário. As empresas informatizadas de hoje gastam bem mais papel do que antes.

Como o livro eletrônico só pode existir a partir de um microcomputador com acessórios específicos, muitas pessoas podem pensar que este assunto deve interessar apenas para aqueles que trabalham e

conhecem bem a informática. É um engano porque este assunto pertence ao âmbito da comunicação e, assim sendo, atinge a todos sendo uma questão de tempo — pouco tempo — para produzir significativas mudanças na sociedade melhorando muita coisa, mas também podendo piorar outras.

As nações da Terra já estão se organizando visando a construção de uma gigantesca rede, para facilitar a comunicação dos novos volumes de informação entre pessoas de qualquer parte do mundo. Chama-se super-rodovia.

O vice-presidente dos Estados Unidos afirmou que a construção da super-rodovia da informação é a mais importante missão da presente geração de líderes mundiais.

A super-rodovia será uma rede ultramoderna formada de cabos de fibra ótica conectados a supercomputadores. Sua função será integrar todas as nações do mundo através da troca de dados com altíssima velocidade.

Com a super-rodovia e os computadores será possível ler livros e documentos de qualquer país, mesmo os mais raros, consultar arquivos do Vaticano, das Universidades e Centros de Pesquisa. Qualquer pessoa poderá encomendar programas de rádio e TV com exclusividade e escolher o grau de profundidade que deseja receber as notícias. Os dados de computador, as imagens da televisão e o som dos telefones trafegarão juntos por um único fio. Os Shopping Centers vão entrar nas casas e organizações possibilitando que cada pessoa possa ver e escolher as lojas e as mercadorias, conferir especificações, fazer perguntas, comprar, negociar o preço, financiar, fazer seguro e combinar a en-

trega sem sair de casa.

Com toda essa perspectiva, está surgindo uma preocupação ética salutar. Os principais líderes mundiais são a favor da democratização da informação para evitar que uma parte da população que já detém melhor condição econômica-financeira passem a dominar também as informações que estarão disponíveis.

As crianças de hoje e as novas gerações serão profundamente afetadas por estes avanços na tecnologia da comunicação. A capacidade mental será excitada de tal modo que uma criança de 12 anos em 2005 educada com este recurso, deverá ter um volume de informações memorizadas e uma rapidez de raciocínio equivalente ou superior a uma pessoa comum que hoje tenha 36 anos de idade.

A capacidade de realização do homem e sua conseqüente intervenção na natureza será cada vez maior e perigosamente fantástica, demonstrando claramente a necessidade primordial do ser humano ter alternativas de desenvolvimento moral e norteamento espiritual, sem o que a humanidade estará fadada a conviver com maravilhosos inventos da ciência e com formidáveis desastres sociais.

Todos nós seremos responsáveis pelos caminhos que a humanidade tomar, seja pela realização de atos indevidos ou pela omissão — atitude cômoda de ser tomada, mas com conseqüências assustadoras. O espírito pode ter uma responsabilidade maior em razão de conhecer mais da realidade espiritual.

O Espiritismo tem que acompanhar a ciência para produzir efeitos duradouros que possam ajudar efetivamente na transformação mo-

ral da sociedade. Talvez estejamos atrasados no esforço de oferecermos o conhecimento espírita através dos meios mais avançados de comunicação. Em que pese as dificuldades financeiras para o uso da televisão, o movimento espírita pode hoje, pela ação individual ou conjunta e com poucos recursos, realizar muitas coisas, tais como: reproduzir os livros da codificação para serem consultados por microcomputador; digitalizar o Novo Testamento permitindo a consulta por qualquer vocábulo ou assunto; disponibilizar em arquivo magnético textos espíritas e imagens para acesso de usuários de computador em todo mundo, via linha telefônica; criar sistemas especialistas que ajudem as pessoas a estudarem a Doutrina, a enfrentarem seus problemas e a solucionarem suas dúvidas.

O tempo flui sem cessar e a Lei de Evolução instiga a todos ao progresso. As filosofias e ciências estão constantemente sendo aprimoradas e complementadas. As religiões e doutrinas já estão se servindo dos modernos meios de comunicação para assegurar melhor receptividade por parte do público. O Espiritismo está alicerçado em um conhecimento tão consistente e esclarecedor que acaba despertando em muitos, a sensação de que ela progride por si só ou, no máximo, com o auxílio do plano espiritual, entretanto, nós sabemos que a responsabilidade é maior dos encarnados. Precisamos encontrar meios para motivar pessoas e instituições a utilizarem mais e melhor a tecnologia disponível em favor da melhor disseminação do conhecimento espírita. Vamos invocar a criatividade e deixar o caminho livre às iniciativas

A literatura espírita (seu estudo e sua divulgação)

Com belo prefácio do Espírito Antonio Carlos, psicografado por Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, José Antonio Castilho inicia esta obra falando um pouco de sua vida dentro do Espiritismo. E explica porque dividiu o livro em três partes.

Amélio F. Fabro Filho
São Paulo-SP

Nos capítulos I e II da primeira parte - Como chegou o Espiritismo à Terra - o autor elucida a todos com uma breve história dos fatos espíritas através dos tempos. Sobre como e com quem se conseguiu o Livro dos Espíritos, até sua revisão e primeira edição em 18 de abril de 1857.

Inclui-se aí um agradecimento de Kardec a todos esses médiuns e à importância da Sra. Rivail em sua vida.

No capítulo III, apresenta-nos alguns detalhes da personalidade do Codificador e no IV fala da necessidade e obrigação que tem todo espírita de conhecer a obra desse grande mestre.

No capítulo V da segunda parte - A literatura espírita - Castilho comenta detalhes da primeira edição de "O Livro dos Espíritos" e também da segunda, de 1860. Daí para frente, desperta em todo leitor deste livro um desejo imenso de ler tudo o que Kardec nos legou, através de breves comentários sobre o assunto abordado em

cada uma de suas obras, inclusive despertando nossa curiosidade ao revelar alguns detalhes desses assuntos

Encerra o capítulo falando da necessidade dese ler, estudar e pesquisar as obras de Kardec. "A disposição para lê-las encarada como uma tarefa de natureza urgente e inadiável", é o apelo de Castilho.

O capítulo VI tem valor inestimável, pois ao nos dar em seqüência todos os livros (com seu respectivo conteúdo) dos quatro continuadores de Kardec: Léon Denis, Ernesto Bozzano, Gabriel Dellane e Camille Flammarion, nos leva a alicerçar o Espiritismo dentro de nós, com o que há de mais

puro e perfeito em termos de pesquisas realizadas, com certeza, com todo o respaldo da Espiritualidade Superior.

No capítulo VII, vamos encontrar a divisão da literatura espírita por assunto. Excelente capítulo, tanto para quem precisa escolher os títulos para feira, banca ou clube, como para qualquer espírita que esteja procurando determinado livro ou assunto.

Comenta sobre os livros doutrinários, de orientação para o dia-a-dia, científicos, de consolo, de mensagens, de curas espirituais, filosóficos e outros tantos.

O capítulo VIII fala da feira do livro espírita, seu nascimento, as

primeiras cidades e realizá-la e a participação do autor nesse processo, que desencadeou Boletins, Clubes, informativos, Divulgador da Banca e Divulgador do Livro Espírita. E depois de um breve histórico sobre Bancas e Clubes de livros Espíritas em São Carlos, sua cidade, o autor dá todas as dicas para a hora de "por a mão na massa".

Castilho encerra o livro com muito otimismo, convidando a todos que olêem a mergulhar de cabeça neste trabalho de ajuda a "adquirir virtudes e eliminar vícios e defeitos". Como muito bem diz, "vamos varrer a favor do vento".

O livro espírita alimenta o espírito e dá alento. Instrui e direciona. É suporte para o bom combate. Não ilude: adverte, ampara e direciona ensinando. E luz a clarear os caminhos que nos cumpre vencer.

Antonio Schilliró

Com "O Livro dos Espíritos" o ser pode se libertar do jardim de infância em que se situava por falta de um curso superior de espiritualidade.

Stig Roland Ibsen

O livro espírita assume fundamental importância aos militantes espíritas. É a base indispensável para sua cultura. Propicia a reforma moral, não imposta, mas deliberada pelo conhecimento adquirido.

Ary Lex

Os dirigentes e suas famílias

A intensificação das atividades do Centro Espírita, via de regra, muitas vezes, sobrecarrega alguns dirigentes e colaboradores diretos. O entusiasmo, a dedicação e a necessidade do atendimento dos compromissos institucionais geram envolvimento com as múltiplas ações que, pela própria natureza do trabalho não profissional, concentram-se nos períodos noturnos e nos finais de semana. No calor dos afazeres, envolve-se em uma rotina que cria sucessivas ocupações fora do ambiente doméstico.

Antonio Cesar Perri de Carvalho
São Paulo, Capital

Além desse envolvimento entusiástico há outro, pois à guisa de se minorar sofrimentos alheios, a chamada prática da caridade passa a ser prioridade à própria vivência familiar. Aparecem também exageros na linha da interpretação apressada do "quem são meus pais, quem são meus irmãos"...

Face a esses cenários, não é raro encontrar-se excelentes e dedicados dirigentes e colaboradores distanciados do convívio familiar.

Seria crível que a benfeitoria dedicação ao próximo, garantiria mérito e/ou proteção espiritual que substituiria o afeto, o diálogo e a orientação dentro do lar? No contexto em que vivemos, o lar dos líderes e dos dirigentes gozaria de algum privilégio, derogando leis naturais e sociais? Na realidade, estes têm as mesmas dificuldades e limitações próprias do homem de nosso mundo.

Desde Kardec a literatura espírita esclarece que a parentela corporal é um dos compromissos do espírito reencarnado, mesmo que ela não represente a chamada parentela espiritual. Isto posto, o escapismo e outras reações humanas, ainda que envoltos na melhor das boas intenções de amor ao próximo não isenta ninguém dos compromissos com o próximo mais próximo.

O apoio aos necessitados externos, sem dúvida não deve comprometer a atenção que se deve dispensar àqueles necessitados de uma rica interação sob o mesmo teto. Certa feita, soube do comentário de um líder, já idoso e

doente: "A esta altura, trocaria minha obra por uma família..."

Durante o seminário de lançamento da Campanha "Viver em Família" para o Estado de São Paulo, este assunto foi abordado em várias ocasiões(*). Em entrevista, Divaldo P.Franco afirmou: "...conhecemos espiritistas que, depois de se afeioarem à Doutrina, abandonaram a família, ficando no Centro Espírita, salvando as famílias dos outros, enquanto perdem aquela com a qual têm compromisso imediato. Isto é, também, um desequilíbrio.

Deveremos amar o próximo mais próximo de nós, os filhos, o cônjuge". Na apresentação do casal Dagmar e Altivo Ferreira, o equilíbrio da vida conjugal foi abordado com referências ao ângulo reto, feita por André Luiz em "Nosso Lar" (cap. Noções de Lar). A partir de variações sobre a intersecção das retas feminina e masculina, o ângulo obtuso seria constituído por uma das retas (masculina ou feminina) fora de posição, abrindo o ângulo à vista de um dos cônjuges manter-se física, emocional ou moralmente afastado do lar.

A vivência continuada das questões familiares não só enriquece a experiência reencarnatória como propicia o real entendimento da problemática humana. Assim, o conselho e/ou o exemplo de vida terão a força da experiência aurida nas lutas naturais do relacionamento interpessoal do ambiente familiar. Como salienta Emmanuel em "O Consolador" (questão 110): "O lar é a melhor escola".

(*) - "Laços de Família", Edições USE, no prelo.

"VIVER EM FAMÍLIA" EM MARCHA

* A Comissão Estadual para a Campanha, reuniu-se na USE para avaliar a fase de implementação no 1o. semestre e delimitou as ações para São Paulo para os próximos meses. A Campanha "Viver em Família" foi acolhida aos preparativos para o 9º Congresso Estadual de Espiritismo (USE, 95), em cujas 1as. Reuniões Prévias, programadas para nove regiões do Estado nos dias 9 e 23 de outubro, será divulgada com o sub-tema "O Lar Espírita". Um segundo seminário, nos dias 3 e 4 de setembro aprofundará os temas sobre família, relacionados com o Congresso.

* O jornal "Saúde da Família", da Associação Paulista de Medicina, edição de 27 de maio (encartado na Folha de São Paulo, do dia 29/5/94), reproduziu o logotipo da Campanha "Viver em Família" e fez alguns co-

mentários sobre a campanha dos espíritas.

* Divaldo Pereira Franco proferirá palestras, a convite da USE, para sustentação da Campanha, em julho nas cidades: dia 22 - Bauru; dia 23 - Araçatuba; dia 24 - Ilha Solteira.

* Matão sediará um seminário sobre família, nos dias 23 e 24 de julho, contando com equipe da USE.

* Edições USE lança "Laços de Família", de Divaldo P.Franco e autores diversos, na Bienal Internacional do Livro, em agosto.

* Temas sobre família serão desenvolvidos em palestras por Antonio Cesar Perri de Carvalho, no C.E.Luz e Verdade, S.Caetano do Sul, no dia 7 de julho e na FEESP, no dia 7 de agosto. Será tema central do Mês Espírita de Araçatuba, nos finais de semana de agosto. No dia 2 de setem-

bro, no C.E. Mãos Unidas (Água Fria, Capital), por Célia Maria Rey de Carvalho.

* No dia 25 de setembro, Divaldo P.Franco lança o livro psicográfico "SOS Família", de Joanna de Angelis, na Feira Beneficente, em Santo André (Rua Tamarutaca, 190, Vila Guiomar).

* Em junho, a Comissão Operacional da FEB encaminhou folhetos da Campanha Viver em Família às Federativas, para divulgação junto aos frequentadores dos centros. A USE redistribuiu-os às suas regionais, solicitando que sejam reimpressos para abundante divulgação.

* Encerrando o mandato de presidente da USE, Perri deixa a Comissão operacional da FEB e passa a atuar mais diretamente com a campanha no Estado de São Paulo.

AQUÉM DO ESPÍRITO

Para compreender o homem em sua inteireza, o espírita não pode descartar os problemas psicológicos e sociais. Não adianta apenas fazer o evangelho no lar e tomar passes para superar dificuldades. É necessário desenvolver no centro espírita um trabalho de acompanhamento dos resultados dos trabalhos efetuados. Simplesmente para aperfeiçoar o próprio trabalho e a ajuda ser mais eficaz! Afora os comprometimentos graves que por mais que se faça o indivíduo apresenta perturbações, existe outros casos onde a pessoa faz tratamento longos anos e nada de melhorar. O passe está sendo ineficiente? Não, possivelmente as causas sejam outras.

Mário Más
São Paulo-SP

Pessoalmente, tenho verificado que nem tudo é problema espiritual; felizmente, trabalho num centro onde a diretora da assistência espiritual sabe dividir o que é problema espiritual, físico, psicológico e social. Com ela aprendi a dar importância a cada área, não caindo no extremismo que só enxerga por um ângulo.

Quantas pessoas fazem o tratamento espírita, que ajuda muito, mas sem resultados significativos, por se tratar de problemas psicológicos? Muita gente poderia superar seus problemas, enfrentados há longos anos, através da psicoterapia, que vai atuar na complexidade do psiquismo, que se reflete no comportamento e pensamentos. Não pensem que as neuroses sejam superadas apenas com a boa vontade; é necessário a intervenção profissional.

Ambiente

No processo evolutivo, estamos engajados

no meio adequado às nossas necessidades; participamos de uma sociedade complexa, que ajudamos a formar, pois somos co-criadores em plano menor. Enfrentamos situações originadas em nossa conduta, que é regida pela lei de ação e reação, além das crises naturais por que passa o globo, oriundas do processo evolutivo. As crises sociais são como forças opressoras, deixando o homem irritado, esgotado e com medo da vida. Se tais expedientes objetivam estimular seus potenciais e aprimorar as faculdades espirituais, além de sanar os erros, porque precisa desenvolver recursos para suplantar o caos externo e educar os impulsos internos, este é um problema que o afeta. No centro espírita precisa de apoio e esclarecimento para suportar tais dificuldades.

Esforço redobrado

O trabalhador da casa espírita, com sua boa vontade e desejo de se

modificar certamente está no caminho certo: estudo e trabalho. Alguns desses trabalhadores, porém, estão despendendo mais energia no seu empreendimento, pois os conflitos pessoais consomem uma boa parte de tais forças, tendo que se esforçar mais. Sendo mais claro, digamos que uma pessoa seja insegura. Para começar, vai ser difícil ela se engajar numa atividade que, embora saiba que é capaz, mas interiormente a insegurança a deixa em pânico; o indivíduo que se subestima e se acha inferior, como ajudará o próximo? Certamente levando uma mensagem de que os seres humanos não são nada, apenas um monte de vermes, que nada podem fazer etc.; cada pessoa transmite mensagens consoante seus transtornos. Como está preso aos núcleos conflitivos, a ação para além desse núcleo exige um grande esforço mental.

Ação mais produtiva

Superados os trans-

tornos psicológicos, pelo menos o que for possível, o indivíduo sente-se liberado, mas inteiro nas ações. Torna a existência mais produtiva. Sua colaboração é mais equilibrada, sem interferências de ansiedade, medo e insegurança. Consequentemente, começa a sentir a gratificação do trabalho realizado, agora.

Não podemos nos alienar, considerando que o homem, espírito que é, não está afeto a outras realidades que não a espiritual. Ainda não somos espíritos puros, portanto, como reencarnates estamos inseridos num contexto social; a começar pela imersão no corpo físico e suas implicações; a cultura e seus estímulos enriquecedores e nocivos; conflitos psicológicos, problema econômico etc.

É hora de começar a debater os meios possíveis de integrar Ciência, Filosofia e Religião na casa espírita, para começar a formar uma nova cultura.

SOLANGE CASTRO NEVES

Os Centros precisam ser mais espontâneos



Descontraída e muito simpática, Solange fala da novela "A Viagem", na qual colabora com a autora Ivani Ribeiro, como se falasse de um filho querido. Na verdade, a novela de grande sucesso do momento, ressurgiu no cenário brasileiro em grande parte pelo interesse dessa paulista de Araçatuba, que estreou em novelas trabalhando com o Cassiano Gabus Mendes e, depois de três trabalhos com ele, passou a assessorar Ivani Ribeiro. Daí para o retorno de "A Viagem" foi uma questão de tempo, apenas. Nesta entrevista, concedida em sua residência a Antonio César Perri de Carvalho e Wilson Garcia, Solange Castro Neves conta sua história pessoal, fala dos centros espíritas e, claro, de "A Viagem" com grande desenvoltura.

Seu pai era católico, mas a mãe, espírita. Por causa disso, no colégio de freiras onde estudou, Solange não era bem vista pelos colegas. Cedo, manifestou-se nela a vidência mediúnica. Por curiosidade, começou a ler os livros de sua mãe sobre Espiritismo. Para ela, então, o carma era "a continuação de uma longa história".

Mas foi no contato com os excepcionais ainda muito jovem, que ela compreendeu o sentido da reencarnação, aceitando esta teoria contra a qual lutava intimamente.

A novela "A Viagem", de Ivani Ribeiro, levada ao ar pela primeira vez pela extinta TV Tupi, fez grande sucesso também em Araçatuba e, apesar da proibição do clero católico local aos fiéis de assisti-la, Solange conta que a novela abriu a ca-

beça de muita gente lá. Ela mesma ficou encantada, sem saber que na sua reedição pela TV Globo, teria participação decisiva.

Dirigente - Como se deu sua aproximação com a Ivani Ribeiro?

Solange - Eu, na verdade, comecei a trabalhar em novelas com o Cassiano Gabus Mendes, com quem fiz três trabalhos na Globo. Meu marido é advogado da Ivani e durante um jantar em sua residência a conheci pessoalmente. Contei-lhe, então, sobre o trabalho com o Cassiano e disse-lhe que tinha muita vontade de aprender com ela. Ivani disse-me: "eu nunca trabalhei com ninguém". Repliquei-lhe: "mas eu prometo que fico bem quietinha". Depois de algum tempo ainda com o Cassiano, passei a colaborar com a Ivani, lá se vão seis anos.

Dirigente - Como foi a primeira novela ao lado da Ivani?

Solange - Ah! Foi um aprendizado. E a primeira novela foi "Amor com amor se paga", da Globo.

Dirigente - E como surgiu a oportunidade de retorno de "A Viagem"?

Solange - Bem, desde que comecei a trabalhar com a Ivani, insistia com ela no retorno de "A Viagem". Ela respondia que não era tempo ainda. Depois da novela "Mulheres de Areia", deveríamos ficar um ano fora do ar. A Ivani tinha planejado escrever uma novela inédita, sobre problemas da terceira idade e crianças. Eu já estava fazendo muitas pesquisas e um dia, na fazenda dela, o pessoal da Globo nos chamou e disse que a novela das sete havia sido vetada e não

havia mais tempo para escrever outra. A direção da Globo decidira reproduzir outra novela da Ivani. As instruções eram de que a novela precisaria ser fechada, isto é, com poucas externas, em virtude do escasso tempo para sua produção. Nada de coisas de época... Aí, eu disse: "eu só entro nessa se fizermos "A Viagem". A Globo aceitou.

Dirigente - Como



você encara o trabalho de 1975 e o de agora?

Solange - Em 75 era algo inédito o espiritua-
lismo na TV, inclusive
passando Kardec, etc.
Havia um médico na no-
vela que falava de leve
sobre Espiritismo. Ago-
ra, nós estamos falando a
verdade através do Espi-
ritismo. A nossa verdade,
que é a verdade mesmo.
É uma responsabilidade
grande e a minha é muito
maior por eu ser espiri-
tualista (embora conheça
o Espiritismo, Solange é
Rosa Cruz). Peguei mais
de 40 livros espíritas, os
de Kardec, fui aos sebos,
enfim, fui a fundo no as-
sunto.

**Dirigente - A novela
agora é outra?**

Solange - Não, a linha
básica é a mesma, mas
está ampliada, os diálo-
gos são reescritos e esta-
mos tratando dos proble-
mas de frente: encontros
e reencontros, o que exis-

te de outras vidas, tudo
isso de modo fácil, para
que até ateu possa acre-
ditar. Então, peguei o Dr.
Otávio, que era advoga-
do e ateu (ateu desses
que dizem graças a
Deus). Ele está desco-
brindo que existem ou-
tras vidas. O próprio ator,
que se diz ateu, vem aqui
em casa, pega dezenas de
livros e leva para ler.

**Dirigente - Você está
utilizando as respostas
elaboradas pelo profes-
sor Herculano Pires, em
1975, quando assessor-
ou a Ivani?**

Solange - Não, aque-
las respostas se perde-
ram, desapareceram. Elas
eram separadas dos capí-
tulos e não se sabe onde
estão.

**Dirigente - Qual a
previsão de término da
novela?**

Solange - Nosso com-
promisso é para 150 ca-
pítulos. É bom lembrar
que na época da TV Tupi,
a novela tinha apenas 30
minutos, agora temos 40

minutos e o número de
capítulos é bem maior
que o daquela época,
quase o dobro. Constata-
se também que a audiên-
cia de agora inclui mui-
tos homens.

**Dirigente - A experi-
ência agora é mais po-
sitiva?**

Solange - Na anterior
não havia tecnologia para
mostrar o lado de lá.
Agora vamos mostrar
que a vida continua, além
disso estou questionando
problemas como o da
cremação, as diferenças
entre alma e espírito, do-
ação de órgãos (a maio-
ria dos espíritas não
doam), perispírito, Espí-
rito protetor, cuidados
com o obsessivo etc.

**Dirigente - O que os
centros espíritas podem
tirar de bom da novela
"A Viagem"?**

Solange - Os centros
estão muito didáticos.
Precisam ser mais sim-
ples, mais reais. As pes-
soas chegam com seus
problemas e encontram



rótulos, normas que não
resolvem o seu problema.
Falta espontaneidade.
Pessoas minhas amigas
que vão à Federação me
dizem o mesmo. A nove-
la abre um outro campo,
o do respeito ao momen-
to e à verdade de cada
um.

Conclusão: os centros
espíritas poderão se be-
neficiar e melhorar o
conhecimento de seus
frequentadores caso sai-
bam utilizar com objeti-
vidade e sem preconcei-
tos a novela.



O que faz a assessora

Solange é o verdadeiro braço direito da Ivani. Recebe o direcionamento da novela e desenvolve o trabalho, sempre em comum acordo com a autora. Exhaustivo e sem tréguas, o trabalho consome a média de 14 horas diárias de Solange e uma colaboradora.

Solange também responde a centenas de correspondências dos telespectadores, nas quais identifica grande parte de pessoas que se dizem espíritas. "Os mais radicais - afirma ela - são os que frequentam centros espíritas, para os quais tudo é proibido e nada pode".

O ESPIRITISMO NO PENSAMENTO E NA AÇÃO

9º CONGRESSO ESTADUAL
DE ESPIRITISMO
USE - 95



O ESPIRITISMO NO PENSAMENTO
E NA AÇÃO

As diversificadas tradições que herdamos dos vários povos de que descendemos, incluindo aí, a milenar tradição religiosa, somadas às condições de paradoxos e de necessidades de um país de 3o. Mundo, compõem um cenário sócio-cultural que nem sempre enseja reflexões, fundamentando planejamentos e definições de políticas de ação. Não raro, muitas vezes, os antigos comportamentos, ou que leva a práticas não condizentes com a teoria que os subsidia.

Para a compatibilidade entre pensamento e ação deve existir, naturalmente, correspondência entre si. Deve-se entender pensamento como sinônimo de expressão de alma, de proposta de interpretação de um autor. O pensamento deve anteceder a ação.

Esta, é sinônimo de movimento, de atividade, de energia que se traduz em atos e que se completa como ação da vontade. O pensamento deve ser encarado como a base e a motivação para se imprimir movimento, canalizar a vontade, gerar ações.

Essas reflexões são os objetivos do tema central do 9o. Congresso Estadual de Espiritismo: reafirmar a

base do pensamento espírita nas Sociedades Espíritas e repensar a sua ação perante os novos tempos. A base do pensamento espírita se encontra na Codificação Kardequiana: "O Livro dos Espíritos", contém os princípios da Doutrina; "O Livro dos Médiuns" dá-lhe prosseguimento nos temas práticos; "O Evangelho Segundo o Espiritismo" explica as máximas morais do Cristo e suas aplicações às diversas situações da vida...

Dentro de uma visão ampliada sobre o movimento espírita paulista, no 8o. Congresso da USE, sob a ótica totalizadora do tema central "Dimensão Cósmica do Centro Espírita" discutiu-se as várias nuances do Centro. Num âmbito amplo, tal temática é uma prioridade, para se atender necessidades prementes de reflexão e de adequação para o fortalecimento do movimento espírita.

Como a Doutrina Espírita não se esgota, mas tem sua base operacional no Centro, na seqüência, naturalmente afloram as diversas interações com a sociedade. Daí a relevância do tema central do 9o. Congresso - "O Espiritismo no Pensamento e na Ação". Há óbvias correspondências e um aprofundamento

ampliado com relação ao tema do Congresso anterior.

Além desse aspecto, face as mudanças da sociedade moderna, nada mais oportuno do que se discutir as relações entre o pensamento/propostas da Doutrina Espírita e a ação/atitudes individuais e coletivas. Assim, preliminarmente à implementação das múltiplas atividades, o grupo de dirigentes e de colaboradores de um Centro deve se indagar: "Qual o pensamento (proposta) da Doutrina Espírita para...", por exemplo: a Educação do ser imortal, o fortalecimento da família, a evangelização da infância, a prática mediúnica, o atendimento de pacientes portadores de desequilíbrios mentais, a assistência ao menor carente, a assistência ao idoso desamparado, a política, etc?

Para a interpretação do pensamento, cotejando-o com a ação, nada mais indicado que o trabalho coletivo, aliando-se conhecimento e experiência. O intercâmbio é uma das características da unificação. Sem dúvida, um Congresso Estadual é foro adequado para tal.

O pensamento é a essência, o foco irradiador,

a luz; a ação é a materialização do pensamento e da vontade, é o caminho que deve ser previamente delineado. Vamos pensar e agir juntos? Prepare-se para o 9o. Congresso Estadual de Espiritismo.

PRÉVIAS REGIONAIS PARA O CONGRESSO

Palestra sobre o tema central e informações gerais, inclusive sobre as inscrições, para o 9o. Congresso ocorrerão em nove eventos regionais, que contarão com a presença de membros da Comissão Organizadora do Congresso e da Diretoria Executiva da USE. Os dirigentes, colaboradores e interessados no Congresso são convidados para participarem da Reunião Prévia mais próxima de sua cidade:

Dia 9 de outubro: Araçatuba, Assis, Bauru, São José do Rio Preto. Dia 23 de outubro: Cachoeira Paulista, Campinas, Ribeirão Preto, Santos e São Caetano do Sul. As USEs Regionais divulgarão os detalhes da programação e endereços.

DE OLHO NA LEI

* Com o objetivo de se discutir a implementação da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), teve início na PUC, em São Paulo, Câmara de Debates entre Associações do Estado de São Paulo e entidades particulares. A USE esteve representada por Maria Aparecida Valente. Abriu-se a discussão para o conceito de filantropia; distinção entre filantropia, "não lucratividade" gratuita ou benemerência e caridade. Apresentou-se a proposta do Departamento de Serviço Assistencial da USE e também a filosofia administrativa das Federações das Santas Casas, das entidades judaicas e outras. "Dirigente" do bimestre anterior trouxe nota sobre a L.O.A.S.

IMPOSTO DE RENDA

Anualmente, até 30 de junho, todas as sociedades civis, de fins não lucrativos, beneficentes, filantrópicas, culturais etc. Devem entregar na Receita Federal a Declaração de Isenção do Imposto de Renda Jurídica, relativamente à situação patrimonial e movimento de receita e despesa do ano anterior.

Mesmo com prazo vencido, quem não entregou

deverá fazê-lo para evitar a caducidade do C.G.C.. O formulário não oferece maiores dificuldades no seu preenchimento, mas será sempre interessante contar com a colaboração de um profissional.

SOCIEDADES REGULARMENTE CONSTITUIDAS

Em "O Livro dos Médiuns", item 339, Kardec considera: "As pequenas reuniões têm apenas necessidade de um regulamento disciplinar, muito simples, para a ordem das sessões; as sociedades regularmente constituídas exigem uma organização mais completa; a melhor será aquela cujas engrenagens sejam menos complicadas...".

Evidentemente, ninguém é contrário à legalização dos pequenos grupos espíritas. Porém, antes de se proceder à sua legalização, vale a pena avaliar algumas situações.

Sabemos de pequenos grupos que no afã de se reunirem para o estudo e a prática do Espiritismo, legalizam-se, sem se darem conta das obrigações junto aos associados e poderes públicos, uma vez formalizada essa legaliza-

ção. Além dos cuidados iniciais - ata de fundação e registro público do Estatuto Social, outras tarefas administrativas que se seguem ao longo do tempo são vitais e fundamentais para a manutenção da mesma.

Reuniões mensais da diretoria com suas respectivas atas, realização anual da Assembléia Geral para exame e aprovação das contas e eleição da nova diretoria (conforme disposição estatutária), elaboração do livro Caixa, apuração do movimento mensal e anual de receita e despesa, entrega da Declaração do Imposto de Renda, entrega da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, mesmo não tendo empregados, são algu-

mas das obrigações a serem cumpridas. A questão se torna mais complicada quando não há colaboradores (e capazes) para essas funções.

Entretanto, existem casos que a legalização é imprescindível. Por exemplo, quando o grupo possuir bens imóveis, na elaboração de convênios com os poderes públicos para o desenvolvimento de serviços assistenciais, na manutenção de empregado, ou outro que venha a ocorrer.

Avalie seu caso e opte como recomenda Kardec: "a melhor será aquela cujas engrenagens sejam menos complicadas...".

CARTAS DO LEITOR

"Durante todos esses anos, estivemos ligados à área de divulgação, e sempre ouvimos dizer, que não se podia fazer uma boa difusão do Espiritismo, por não dispormos de recursos financeiros. (...) Para superar esse obstáculo, estamos apresentando a sugestão de que seja criado um Fundo, destinado a receber doações e contribuições dos espíritas convictos, numa grande e bem organizada divulgação do Espiritismo. Trata-se do Fundo Nacional de Difusão do Espiritismo..." Com esta carta, encaminhou-se a matéria "Espiritismo: Sociedade Secreta", já publicada pela imprensa espírita. *Franklin Wagner*, Ponta Grossa, Paraná.

"Participando do Simpósio Paulista de Comunicação, em São Paulo, tive oportunidade de estar presente a uma reunião de interessados na comunicação social. Entre outros assuntos inclui-se a reativação da ABRAJEE, cujo presidente em exercício Alfredo Miranda estava presente. - Tudo indica que ela sofrerá mudanças estruturais, passando a chamar-se Associação dos Comunicadores. -

Peço refletir sobre o assunto e trocar idéias com outros companheiros, pois, se a idéia se concretizar, poderemos ter uma melhora significativa na divulgação em todos os Estados". *Ildefonso do Espírito Santo*, Salvador, Bahia.

MÊS DO TEATRO ESPIRITA

O Centro Espírita Manoel Bento (Rua Alfredo Pujol, 77 - Santana, S. Paulo) sediará, pela 4a. vez, o Mês do Teatro Espírita, durante os sábados de agosto, às 20 horas: 6 - O Porquê, com Grupo S.O.L.; 13 - Os Vetores, com Grupo Maria de Nazaré; 20 - Nossos Destinos, com Grupo Crecin; Gran Circo Fluídico, com Núcleo Eurípedes.

DIRIGENTES SE REÚNEM EM TUPÃ

A USE Regional de Marília promoverá o 8o. Encontro de Dirigentes de Sessões e Dirigentes de Centros Espíritas, no dia 28 de agosto, na cidade de Marília. O assunto "Trabalhos de desobediência no Centro Espírita" será desenvolvido por Paulo Sérgio Perri de Carvalho, de Araçatuba.

SETEMBRO COM DIVALDO

Durante o mês de setembro, Divaldo P. Franco proferirá palestras: dia 22 em Cantanduva; dia 23 em São José do Rio Preto e, no dia 25, participará da Feira-Bazar na Creche Amélia Rodrigues, à rua Tamarutaca, 190, em Santo André.

FEESPIRITA EM OUTUBRO

De 14 a 16 de outubro ocorrerá o Congresso FEESPIRITA 94, que estará inaugurando as novas dependências da FEESP, na rua Maria Paula, na região central da capital. Sob o tema central "Nos Domínios da Mediunidade" haverá abordagens bem diversificadas, inclusive com expositores e com pai-

nel propostos pela USE.

DEBATES EM PERNAMBUCO

Está em preparativos o VII FORESPE - Fórum de Debates Espíritas em Pernambuco, de 2 a 6 de novembro, no Centro de Convenções de Olinda. Informações com o Instituto Espírita Allan Kardec e Lar Ceci Costa - fone (081) 241-0195. DRAMA NO TEATRO ESPIRITA O Núcleo Eurípedes estreará, neste semestre, a peça "Fim, Começo de Tudo", que trata da temática da reencarnação e enfoca o núcleo familiar em seus encontros e desencontros. A direção é de Hamilton Saraiwa, articulista desde jornal. O Núcleo está em busca de apoio cultural. Telefones para contatos: (011) 295-5318 e 818-4055 - FAX (011) 814-8259.

GRUPO TEATRAL SELECIONARÁ COLABORADORES

O Grupo Teatral S.O.L. selecionará pessoas que tenham consciência de um trabalho espírita e disponibilidade aos finais de semana para suplementar elenco, sonoplastia e contra-regragem. Os interessados deverão

comparecer para entrevista nos dias 24 e 31 de julho, às 9 horas, na Creche Meimei, à praça Salvador Bevilacqua, 66, Vila Manchester/Vila Carrão, São Paulo. Contatos com o Grupo Teatral: fone 941-2715 (recado para Dulce).

MOCIDADE DISCUTE ADMINISTRAÇÃO

Durante o encontro dos Dirigentes de Mocidades Espíritas da Capital e Arredores, em São Paulo, no dia 29 de maio passado, os participantes discutiram o tema "Administrando a Mocidade". Partiu-se de um texto do jornal "O Estado de São Paulo", intitulado "Empresa busca valorizar o homem, após exposição por Eduardo Fernandes sobre "Qualidade Total". O evento foi gravado em vídeo, disponível na USE. Informações com o Departamento de Mocidade da USE Regional Capital.

"DIRIGENTE" NO EXTERIOR

Artigos deste jornal têm sido vertidos para o espanhol e publicados em periódicos

estrangeiros, tais como: "Dirigir es siempre un desafío", publicado em La Luz del Camino, setembro/93, Miami; "El comportamiento en el centro espírita", jan/abril/94, em La Idea, Buenos Aires.

CIDADÃO DE BAURU

O conhecido confrade e dirigente Hernani Guimarães Andrade, do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, agora residindo em Bauru, recebeu o título de "Cidadão Bauruense" no dia 10 de junho passado, em sessão solene na Câmara de Vereadores da cidade.

LIXO PODE AUXILIAR SOCIEDADE

A coleta seletiva de lixo pode ser empregada como fonte de recursos para os centros espíritas. Por exemplo, trocar embalagens de ovos por ovos etc. Este trabalho já vem sendo realizado por centros de Santo André. Informações com o Luiz Cláudio da Silva, fone (011) 447-2397.



Schiliró analisa reflexos da TV

Durante a reunião do Conselho de Administração da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, realizada no dia 12 de junho passado, o ex-presidente Antonio Schiliró foi o convidado para a saudação sobre o 47. aniversário da USE. Schiliró destacou a importância de se aproveitar o momento de despertamento para episódios espiritualistas e mediúnicos provocados por novelas e outros programas de TV, dando ênfase à necessidade de intensificação de ações espíritas e de divulgação na capital paulista. Em seguida, o presidente Perri comentou dados sobre a evolução do movimento paulista neste século, baseados e em estudo efetivado pela USE e parcialmente publicado no jornal "Dirigente Espírita". Encerrando a comemoração, foi publicamente lançado o livro "Videoteca nas Sociedades Espíritas", de Edições USE, com a presença de seu autor Osvaldo Magro Filho.

USE RENOVA DIRETORIA

Dia 10 de julho assinala importantes eventos na USE. A Assembléia Geral aprecia o Relatório de Atividades e Balancete financeiro da gestão 92/94, e empossa o Conselho Deliberativo Estadual e o Conselho de Administração da USE. O Conselho Deliberativo Estadual (integrado pelas USE's Municipais, Intermunicipais e Distritais) elege e empossa a Diretoria Executiva que administrará a USE, até julho de 1997.

Apenas uma chapa inscreveu-se, tendo Atílio Campanini, como presidente; 1o. Vice-Presidente - Luiz Alberto Zanardi; 2o. Vice-Presidente - José Antonio Luiz Balieiro; Secretário Geral - Delma Crotti; 1o. Secretário - Sander Sales Leite; 2o. Secretário - Carolina Flor da Luz Matos; 3o. Secretário - Edson Maria de Oliveira; 1o. Tesoureiro - Ariovaldo Albano; 2o. Tesoureiro - Amélio Fabrício Fabro Filho; Diretor de Patrimônio - Antonio Cósia.

O QUE FEZ A DIRETORIA DA USE

No Relatório de Atividades referente ao biênio 92/94, resume-se o trabalho da Diretoria presidida por Antonio Cesar Perri de Carvalho, que administrou a USE desde 1990. Destaca-se a prioridade dada ao dirigente espírita, concretizada na inovação deste jornal, nos livros editados e nas ações em geral; a elaboração e aprovação de um novo Estatuto para USE, inclusive com padronização da designação de seus órgãos; apro-

ximação e ação conjunta com a FEESP; apoio a eventos da AMESP e da AJE; implementação das Edições USE; a realização do 8o. e preparativos para o 9o. Congresso Estadual de Espiritismo; incentivo à regionalização e à ampliação da participação para os preparativos dos Congressos; eventos estaduais e regionais sobre mocidade, arte, serviço assistencial, livro e comunicação social; agilização das ações sobre família e com os educadores espíritas; estímulo ao início da reformulação da evangelização da infância; proposição da Campanha "Viver em Família" à FEB e participação na elaboração da minuta da Campanha aprovada pelo CFN da FEB; implementação da Campanha "Viver em Família" no Estado; participação nas campanhas contrárias à liberação do aborto e da pena de morte; proposição à FEB do tema "Serviço Assistencial Espírita - Fundamentos Doutrinários e Filosóficos" para 1994; dotação da sede da USE de equipamentos eletrônicos para agilizado da administração; aquisição de stand para participação na Bienal Internacional do Livro.

O QUE PROPÕE A NOVA DIRETORIA DA USE

Atílio Campanini, que presidirá a USE, foi 1o. Vice-presidente da USE nos últimos quatro anos e tem uma longa ficha de serviços ao movimento, tendo exercido a 1a. e 2a. Tesourarias e 1a. secretaria da USE, a presidência do antigo Conselho Regional Espírita da Capital, e da Distrital da



Janet Duncan esteve na USE

Lapa e é presidente da Sociedade Assistencial Espírita, na Lapa; atuou no movimento de mocidades na década de 50.

O novo presidente comenta a proposta de gestão para o triênio 94/97, que além da continuidade aos programas da gestão que se encerra, pretende enfatizar o intercâmbio com e entre sociedades espíritas; estudo da divisão territorial do Estado (USE's Regionais); campanhas: continuidade da "Viver em Família", reinstalação da "Comece pelo Começo", uma provável campanha com o título "Carta ao Dirigente Espírita"; programa de eventos que permitam aumentar a difusão da unificação e da Doutrina, como: 130 anos da publicação de "O Céu e o Inferno" e da fundação do

primeiro Centro no país (1995), os 50 anos da USE (1997); ampliação das atividades editoriais e de distribuição de livros; preparativos para participação na 14a. Bienal do Livro; realização do 9o. Congresso e preparativos para o 10o. Congresso Estadual de Espiritismo.

USE PARTICIPARÁ DA BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo terá um stand na Bienal Internacional do Livro, promovida pela Câmara Brasileira do Livro, e prevista para o período de 17 a 28 de agosto, no Pavilhão da Bienal, Parque do Ibirapuera, em São Paulo. A vi-

sitação pública ocorrerá entre os dias 22 e 28 de agosto, período que a USE contará com autores de livros para autógrafos, como Elaine Curti Ramazzini, Maria Aparecida Valente, Célia Maria Rey de Carvalho, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Paulo Rossi Severino, Marlene R. Severino Nobre, Nena e Francisco Galves, Wilson Garcia, Richard Simonetti e outros companheiros, Aylton Paiva e Elizeu Florentino da Mota Jr.. Na oportunidade, Edições USE estará lançando o livro "Laços de Família" de Divaldo P. Franco e Autores Diversos.

**FEB REÚNE
FEDERATIVAS
DO SUL**

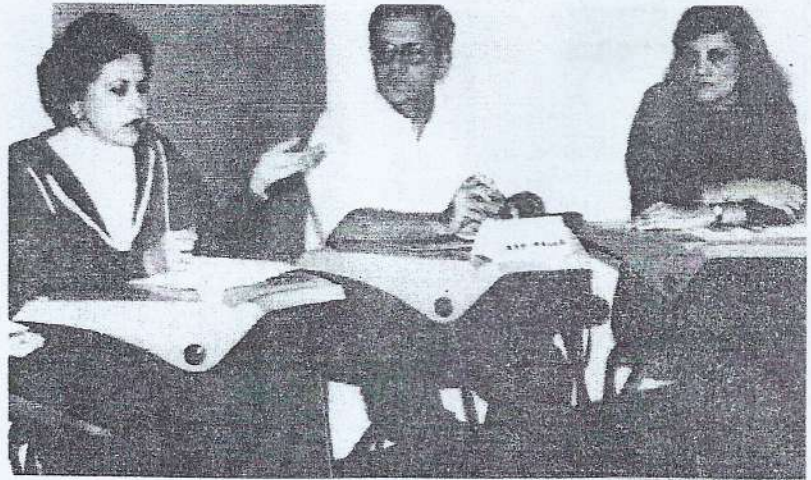
A Federação Espírita Catarinense foi anfitriã, em Florianópolis, de 13 a 15 de maio, da reunião da Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da FEB. Evento dirigido pelo vice-presidente da FEB Nestor João Masotti, contou com representação da USE, USEERJ e das Federações do Paraná e do Rio Grande do Sul. A USE foi representada pelo presidente Perri, pela diretora do Serviço Assistencial Elaine C. Ramazzini, pela coordenadora da Comissão Estadual da Campanha "Viver em Família" Célia Maria Rey de Carvalho e pelo Departamento de Infância, Carolina e Esmeralda Matos. A USE contribuiu com um texto e diálogos sobre o tema principal da reunião - "Serviço Assistencial Espírita - Fundamentos Doutrinários e Filosóficos".

A USEERJ, com a participação da USE, foi in-

cumbida de elaborar um texto para que balizará a apreciação do tema na reunião do CFN, em novembro, em Brasília. A USE apresentou um vasto relatório sobre a Campanha Viver em Família. Ocorreram reuniões simultâneas sobre evangelização da infância, estudos sistematizados de Doutrina e comunicação social, esta última coordenada por Merhy Seba. A USE e a USEERJ propuseram o tema do próximo evento regional, marcado para a cidade do Rio de Janeiro, em maio de 1995: "Centro Espírita - Projeto global e integrador".

**"COMECE PELO
COMEÇO" NA
INGLATERRA**

A confreira Janet Duncan, fundadora do "Allan Kardec Study Group" de Londres, visitou a USE em maio, trocando informações e experiências com seu presidente, oportunidade que enalteceu a linha editorial



Família foi assunto de discussão em Florianópolis

deste jornal e dos livros da USE. Em 1991, o referido grupo inglês adotou a exitosa campanha "Comece pelo Começo", efetivada pela USE na década de 70, reproduzindo inclusive o folheto, traduzindo para "Begin at the Beginning". A visitante já viveu no Brasil durante cerca de 30 anos.

**ASSOCIAÇÃO
MÉDICA EM SANTOS**

Fundou-se o primeiro núcleo do interior paulista da AMESP, a Associação Médico-Espírita da Baixada Santista, presidida pelo Dr. José Nilson Nunes Freire. A finalidade é o estudo da Doutrina Espírita tendo em vista as suas relações, integração e aplicação nos campos da filosofia e das

ciências, em particular da Medicina. Informações - fone (0132) 34-8907.

**MOCIDADE LANÇA
JORNAL**

A Mocidade Espírita Allan Kardec, de Lucélia, passou a editar o Jornal das Mocidades Espíritas - JOMESP, com o objetivo de incentivar o intercâmbio entre os departamentos de mocidades dos Centros. Informações: Caixa Postal 31, CEP 17780-000, Lucélia.

**SERVIÇO
ASSISTENCIAL EM
SÃO BERNARDO**

A Instituição Assistencial Meimei (R. Francisco Alves, 275 - S. Bernardo do Campo - fone 418-7033) sediará o I Encontro Regional do Serviço Assistencial Espírita de S. Bernardo do Campo, durante todo o dia 17 de julho. Do programa constam temas coordenados por Elaine Curti Ramazzini e Maria Aparecida Valente, da USE; Campanha Viver em Família, pela USE, e esclarecimentos sobre a I.A. Meimei, por Miltes Aparecida S. de Carvalho Bonna.

**PRÓXIMOS EVENTOS ESTADUAIS
PROGRAME-SE**

3 e 4 de setembro - 2º Seminário de Preparação para Campanha Viver em Família, na USE.

14 de setembro - Reunião sobre a proposta para a Comunicação Social Espírita, na USE.

17 e 18 de setembro - Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância, em São Vicente.

24 e 25 de setembro - 3a. etapa do Encontro de Educadores Espíritas, em São Paulo.

O IDOSO NO CENTRO ESPIRITA

De autoria de Maria Aparecida Valente e Elaine Curti Ramazzini, ambas atuantes junto à USE, "O Idoso no Centro Espirita" é o mais recente lançamento de Edições USE. Trata-se de uma obra inédita para o movimento espírita - lançada ao ensejo do "Ano Internacional da Família" -, sobre a fase da terceira idade.

Em 120 páginas, as autoras abordam assuntos que objetivam melhorar as condições e qualidade de vida do idoso, tanto do ponto de vista físico, como espiritual. Apresentam uma proposta para o "grupo de idosos", incluindo um programa de Educação de base e evangelização. Há capítulos sobre o preparo para o envelhecimento, aspectos psicológicos e fisiológicos, alimentação, comunicação, sexualidade, o idoso na família e outros. Há ainda um anexo com jogos de salão indicados para idosos e, no final, uma significativa bibliografia.

LAÇOS DE FAMÍLIA

Até meados de agosto, Edições USE lança a obra "Laços de Família". Praticamente são os anais do seminário de lançamento da Campanha "Viver em Família" para o Estado de São Paulo, levado a efeito pela USE no dia 30 de janeiro de 1994. Em cerca de 140 páginas, o novo livro reúne a entrevista com Divaldo Pereira Franco, os textos de 10 expositores do seminário e a música "Alegria de Viver em Família", de Moacyr Camargo. A obra contém três partes: I - Entrevista com Divaldo, sobre família; II - Temas sobre família: Visão histórica sobre laços de

família, Antonio Cesar Perri de Carvalho; Importância do lar e da família, Heloísa Pires; Vida conjugal, Dagmar Flosi Ferreira e Altivo Ferreira; Relacionamento entre pais e filhos, Elaine Curti Ramazzini; Atendimento fraterno na família, Adão Nonato de Oliveira; Fundamentos espíritas para a Educação, Adalgiza Campos Balieiro; III - Temas sobre a Campanha: Avaliação sobre a Campanha Integração da Família (USE, 1980), Paulo Roberto Pereira da Costa; Planejamento estratégico da campanha, Merhy Seba; Ações iniciais sobre família no Centro Espirita, Célia Maria Rey de Carvalho. Em "Momento da família", o organizador relata a origem da Campanha e ressalta que a nova obra oferece subsídios para estudos e para a implementação de ações sobre família.

O PASSE MAGNÉTICO

Salvador Gentile é o autor de obra recém-editada pelo IDE (Caixa Postal 110, CEP 13600-970, Araras, SP). É muito didática e acessível, pois surgiu como proposta de uma apostila destinada aos trabalhadores do Centro Espirita do IDE. Em 10 capítulos e 120 páginas, baseado em Kardec e obras mediúnicas de Chico Xavier, o autor comenta desde o fluido cósmico, até as questões práticas relacionadas com a aplicação do passe no Centro Espirita. Evita falar em "passe curador" e abordar detalhes que fogem da rotina do Centro. Salienta que o passe "é uma doação de nós mesmos através do pensamento fraterno e restaurador". A obra contém ilustrações, sendo algumas coloridas.

USE EDITORA

Disponos de títulos das editoras: FEB, IDE, Clarim, Petit, FEESP e outras para atendimento de Centros Espíritas, Livrarias e Bancas do Livro.

Condições especiais para Feiras do Livro, sob consulta.

Os valores dentro dos parênteses referem-se aos preços em reais.

Livros de nossa edição:

Centros e Dirigentes Espíritas - Autores Diversos (3,95)
 Centro Espirita (O) - Wilson Garcia - (3,09)
 Centro Espirita e suas Histórias - Wilson Garcia - (2,85)
 Ciência Espirita - J. Herculano Pires - (3,93)
 Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas - Divaldo Pereira Franco - 3ª edição - (2,82)
 Dirigentes de Sessões e Práticas Espíritas - Emílio Manso Vieira - 2ª edição - (2,42)
 Espiritismo e os Problemas Humanos - Deolindo Amorim/Hermínio C. Miranda - 2ª edição - (4,56)
 Família e Espiritismo - Autores Diversos - 4ª edição - (5,00)
 Idoso no Centro Espirita (O) - Maria Aparecida Valente/Elaine Curti Ramazzini (2,70)
 Laços de Família - Divaldo P. Franco/Autores Diversos (Lançamento)
 Videoteca nas Sociedades Espíritas - Osvaldo Magro Filho - lançamento

Opúsculos e Produções:

Atividades Doutrinárias - 3ª edição - (2,20)
 Aulas para o Jardim - (1,86)
 Como Escrever para a Imprensa Espirita - Ivan René Franzolin - (1,47)
 Fitas de Vídeo do Simpósio do lançamento da Campanha "Viver em Família", em S. Paulo - Com Divaldo P. Franco e 10 expositores - total de 5 fitas - preço unitário - (17,30)
 Direção de Órgãos de Unificação - Autores Diversos - (1,67)
 Evangelização Infantil - (2,97)
 Estatuto Social da USE - (0,43)
 Manual do Expositor Espirita - 2ª edição - (1,53)
 Organização Administrativa e Jurídica - (0,48)
 S.A.E. - Grupo de Gestantes - (2,39)
 S.A.E. - Grupo de Mães e Grupo de Pais - (2,39)
 S.A.E. - Grupo Mirim e Grupo de Jovens - (2,41)
 Serviço Assistencial Espirita - (2,41)
 Subsídios para Atividades Doutrinárias - 2ª edição - (2,64)

Distribuidora e Livraria:

Anais do 8º Congresso Estadual de Espiritismo - (9,40)
 Calendário Espirita - 3ª edição - esgotado
 Camiseta da Campanha "Viver em Família" - adulto - (7,20)
 Camiseta da Campanha "Viver em Família" - infantil - (4,80)
 Fitas de Vídeo do 8º Congresso Estadual de Espiritismo - cada - (13,90)

Jornais:

Dirigente Espirita (bimestral) - assinatura anual
 Meu Jornalzinho (bimestral) - assinatura anual

Discos e Fitas:

Nos Jardins da Terra Azul - Moacyr Camargo - (10,00)
 Viver em Família - Palestra Divaldo P. Franco (fita) - (8,00)

Outras publicações:

Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária (O) - Edição L.F.U. - (3,81)
 Progr. Infante-Juvenil Espirita - Edição IELAR - (5,57)
 Reuniões de Estudo da Mediunidade - Edição IELAR - (4,03)

Pedidos para: USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - São Paulo - SP
 CEP 02036-011 - Fone e Fax: (011) 290-8108

Lar acolhe enfermos e desvalidos

Dirigente Espírita visitou a Instituição Assistencial Espírita "Lar Bom Repouso" e o Centro Espírita "Casa Grande do Caminho", em São Caetano do Sul. As atividades assistenciais do Lar se caracterizam por amparar enfermos e pessoas abandonadas, doentes crônicos ou com alta hospitalar sem ter para onde ir. Em 20 anos de funcionamento, o Lar já prestou serviços a milhares de doentes.

Tratar de doentes com uma estrutura realmente para-hospitalar em instituição beneficente é tarefa complexa e onerosa. Fundado em 1974, o Lar se destinava inicialmente a prestar serviços tipo albergue. O tempo, a experiência e a observação das necessidades locais, além da orientação espiritual, levaram à opção pelos abandonados, doentes que perambulavam pela região.

Acompanhados dos diretores Margherita Biasi Corsi, Adilson J.J.Pereira e José Carlos Corsi, antecedendo a uma reunião de explicações doutrinárias do centro, conhecemos as suas dependências. A instituição lembra de perto uma casa de saúde do nosso interior, com a diferença de que alguns doentes acabam ficando internos, sem prazo de saída.

O edifício onde fica o Lar possui cinco an-

dares, três dos quais abriga cerca de 40 doentes, que chegam encaminhados pelos hospitais e Prefeitura local. Alguns são portadores de moléstias incuráveis, outros possuem deficiências físicas, mas todos devem ser do sexo masculino. A eles são dadas alimentação, preparada no local em cozinha industrial, higiene, roupas, além de assistência médico-odontológica e medicamentos, sendo que os serviços são prestados por profissionais e colaboradores como voluntários.

As visitas aos internos são feitas aos domingos, mas, como esclarecem os diretores, raras são as famílias dos internos que os visitam. A maioria ali chegou depois de ficar abandonado, em virtude de alcoolismo ou vício no tóxico. Estes acabam ficando ali até o desencarne, enquanto outros, que possuem algum destino,



ficam até receber alta.

Embora cadastrada anível federal, estadual e municipal, a instituição não recebe qualquer verba oficial, sobrevivendo à custa do auxílio de espíritas e população e com a realização de promoções como recolhimento e venda de jornal velho, roupas e utensílios usados, almoços e chás beneficentes, pedágios, ou da coordenação de uma feira de artesanato no município.

O Centro Espírita mantém reuniões diárias, onde os internos são

atendidos, mas também abertas ao público, para estudos e outras atividades. Os diretores estão integrados no movimento de unificação local.

Eis uma atividade bem montada e peculiar. As necessidades e os custos, principalmente no cenário de dificuldades sócio-econômicas atuais não estimulam à sua imitação, a não ser com uma rigorosa análise de necessidades regionais e de viabilidade de funcionamento, desde recursos humanos até materiais.